

FLÓRULA RUDERAL DA CIDADE DE LAVRAS, MG¹

Manuel Losada Gavilanes²
Cláudio Ney D'Angieri Filho^{2,3}

Recebido em 16-9-91. Aceito em 17-2-92.

RESUMO: Efetuou-se o levantamento e a identificação das plantas ruderais ocorrentes na cidade de Lavras, MG. Foram identificadas 175 espécies, representando 122 gêneros, pertencentes a 41 famílias. As famílias Compositae, Leguminosae, Gramineae, Malvaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae e Amaranthaceae, são as que apresentaram o maior número de espécies. O material foi coletado em áreas ajardinadas, beiras de caminhos, calçadas, muros e cercas, e em terrenos baldios.

Palavras-chave: Plantas ruderais; Invasoras; Lavras; Minas Gerais.

ABSTRACT - A survey and identification of ruderal plants occurring in Lavras City, state of Minas Gerais, Brazil, was carried out. One hundred and seventy five species, representing 122 genera belonging to 41 families were indentified. Families Compositae, Leguminosae, Gramineae, Malvaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae, and Amaranthaceae presented the greatest numbers of species among all families. All plant materials were collected in garden areas, along roadsides and streets, walls and fences, and wastelands.

Key words: Ruderal Plants; Weeds; Minas Gerais; Brazil.

Introdução

O homem, quando da conquista de novas terras, leva consigo seus implementos agrícolas, animais e plantas domesticadas, e junto a estes, frutos e/ou sementes de plantas consideradas indesejáveis.

¹ Trabalho apresentado durante o XLII Congresso Nacional de Botânica, realizado em Goiânia, Goiás, em janeiro de 1991.

² Departamento de Biologia - DBI da Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL. Caixa Postal, 37. 37.200 Lavras, MG.

³ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. DBI - ESAL, Lavras, MG.

Quando da instalação de seus núcleos de colonização, e das culturas de um modo geral, dispersa, concomitantemente, os diásporos dessas plantas que, com o correr dos tempos, invadem não só os terrenos baldios, como também, infiltram-se na vegetação nativa. No primeiro caso, elas são denominadas de plantas ruderais e/ou invasoras e, quando nas culturas, de plantas daninhas.

Essas plantas com sua rusticidade e grande adaptabilidade aos diversos climas e solos (Marzoca, 1957; Blanco, 1982; Brandão *et al.*, 1982; Pitelli, 1985), além dos meios sofisticados de dispersão (Brandão & Cunha, 1982), instalam-se em moradias definitivas, crescendo e multiplicando.

O conhecimento dos componentes dessa flora invasora é de suma importância pois, além da competição promovida às culturas, quando devem ser erradicados ou controlados, mostram aspectos positivos, podendo ser utilizados como plantas comestíveis (Brandão *et al.*, 1985), como plantas medicinais (Brandão *et al.*, 1985; Gavilanes *et al.*, 1987), como plantas apícolas (Brandão *et al.*, 1984), como plantas ornamentais (Brandão *et al.*, 1985), como plantas forrageiras (Ferreira *et al.*, 1984; Brandão *et al.*, 1985), e outros fins (Brandão *et al.*, 1985).

Devido aos seus aspectos tanto negativos como positivos, é importante que essa flora seja estudada de maneira mais restrita (município ou cidade), visando-se obter, localmente, informações quanto aos seus prováveis usos.

Material e métodos

A. Caracterização da Região estudada

A cidade de Lavras está localizada na Região Sul do Estado de Minas Gerais, fazendo parte da Microrregião 199 (Alto do Rio Grande). Sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas 21°14'30" de latitude Sul e 45°00'10" de longitude Oeste. As cotas altimétricas variam de 900 a 1200 metros. O clima é do tipo Cwb de Köppen, com pluviosidade média anual de 1.411,5 mm; a temperatura média anual é de 19,3°C e a umidade relativa média de 77,7%. A rede de drenagem faz parte do Rio Grande e alguns cursos de água, entre eles o Cervo e o Capivari, destacam-se por sua extensão e por determinar o limite com municípios vizinhos. A cobertura vegetal do município é constituída por duas formações distintas: a) a florestal, representada por mata de galeria, ou mata ciliar, constituída por prolongamentos da floresta atlântica através do planalto central, e que se apresenta sob forma de capões esparsos; b) a campestre, constituída pelo cerrado, pelo campo rupestre e pelo campo limpo. Como formações antrópicas há as capoeiras e capoeirões, assim como os campos antrópicos (Gavilanes & Brandão, 1991).

B. Metodologia

Foram coletadas e identificadas as espécies, objeto do estudo, nas áreas de interesse, a saber: áreas ajardinadas, beiradas de caminhos, muros e cercas, terrenos

baldios e loteamento em expansão, dentro do perímetro urbano da cidade de Lavras, situada na Microrregião 199 (Alto do Rio Grande) no Sul do Estado de Minas Gerais.

O material básico para este trabalho está sendo coletado desde 1986, encontrando-se devidamente catalogado e registrado no Herbarium ESAL (Herbário do Departamento de Biologia-DBI da Escoa Superior de Agricultura de Lavras-ESAL).

A identificação do material coletado vem sendo feita com o auxílio das chaves de Barroso (1946), Barroso *et al.* (1978, 1984), e de manuais como os de Bacchi *et al.* (1984), Leilão Filho *et al.* (1972, 1975), Lorenzi (1982) e Marzoca (1957).

Por motivos de ordem prática, as famílias, bem como os gêneros e espécies, são citadas em ordem alfabética. São também mencionados os nomes populares que as espécies recebem na região de estudo. Após a citação, é feita menção a apenas uma coleta com o respectivo número de registro no Herbário, para se evitar uma lista muito extensa de citações.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram identificadas, como plantas ruderais, na cidade de Lavras-MG., 175 espécies, englobadas em 122 gêneros, pertencentes a 41 famílias botânicas. As plantas em questão encontram-se listadas na Tabela 1. Na Tabela 2 são relacionadas as famílias e seus respectivos números de gêneros e de espécies.

As espécies foram enquadradas como ruderais, apenas quando coletas em no mínimo três locais distintos, dentro do perímetro urbano, conforme preconizado por Cervi *et al.* (1987).

São poucas as referências bibliográficas de ocorrências de plantas invasoras, ou ruderais, em áreas urbanas. Cervi & Guimarães (1975) e Cervi *et al.* (1987, 1988), cuidaram daquelas da cidade de Curitiba; Lisboa (1956) estudou as de Ouro Preto; Pereira & Agarez (1974, 1977), complementando o trabalho de Kuhlmann *et al.* (1947), fazem referências a espécies que ocorrem no Rio de Janeiro; Pott & Pott (1985), estudaram as ruderais da Cidade de Corumbá, MS.

Os autores acima mencionam 141, 116, 23 e 273 espécies para Curitiba, Ouro Preto, Rio de Janeiro e Corumbá, respectivamente; mostram-se comuns aos trabalhos citados, as espécies: *Amaranthus spinosus*, *Momordica charantia*, *Portulaca oleracea*, *Scoparia dulcis*, *Corchorus hirtus*, *Asclepias curassavica*, *Chenopodium ambrosioides*, *Ageratum conyzoides*, *Bidens pilosa*, *Solidago microglossa*, *Leonotis nepetaefolius*, *Leonurus sibiricus*, *Chaptalia nutans*, *Elephantopus mollis*, *Galinsoga parviflora*, *Borreria verticillata*, *Verbena bonariensis*, *Taraxacum officinale*, *Elvira biflora*, *Oxalis oxypetala*, *Pyrostegia venusta*, *Acanthospermum australe*, *Galinsoga ciliata*, *Richardia brasiliensis*, *Eleusine indica*, *Plantago major*, *Alternanthera ficoidea*, *Emilia sonchifolia*, *Cynodon dactylon*, *Lantana camara*, *Sida urens*, *Amaranthus deflexus*, *Solanum sisymbriifolium*, *Starchytarphetta cayenensis*, *Ipomoea purpurea*, *Sida rhombifolia*, *Boussingaultia baselloides*, *Rubus rosaefolius*, *Polygala paniculata* e *Ricinus communis*.

As demais têm ocorrência esporádica em um ou outro dos locais mencionados, havendo espécies específicas para as regiões estudadas, dependendo da localização e clima.

Foi constatada a presença de espécies que raramente são mencionadas, ou ainda não foram citadas, como plantas daninhas e/ou ruderais, no Estado de Minas Gerais, segundo Brandão *et al.* (1990, 1991). As espécies em questão são: *Thumbergia fragrans*, *Boussingaultia baselloides*, *Bidens pilosa* var. *radiata*, *Gulinsoga ciliata*, *Hypochoeris brasiliensis*, *Melampodium divaricatum*, *Parthenim hysterochorus*, *Trixis antimenorhaea*, *Cuscutra racemosa*, *Cyperus iria*, *Mirabilis jalapa*, *Oxalis hirsutissima*, *Rubus brasiliensis*, *Rubus rosaefolius*, *Pilea microphylla* e *Cyperus brevifolius*.

Tabela 1 - Relação das plantas ruderais que ocorrem na cidade de Lavras-MG.

FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)	Nº DE REGISTRO HERBÁRIO ESAL
ACANTHACEAE		
<i>Thumbergia alata</i> Bojer	BUNDA-DE-MULATA	07914
<i>Thumbergia fragrans</i> Roxb.	MARIA-SEM-VERGONHA-BRANCA	07208
AMARANTHACEAE		
<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) O. Kuntze	CARRAPICHINHO	07929
<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R. Br.	APAGA-FOGO; CARRAPICHO	06630
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	CARURU	08821
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	CARURU-VERMELHO	06574
<i>Amaranthus lividus</i> L.	CARURU-RASTEIRO	07899
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	CARURU	07309
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	CARURU-DE-ESPINHO	06562
ASCLEPIADACEAE		
<i>Asclepias curassavica</i> L.	OFICIAL-DE-SALA; PAININHA	09133
BASELLACEAE		
<i>Boussingaultia baselloides</i> H.B.K.	BERTALHA	09180
BIGNONIACEAE		
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers.	CIPÓ-DE-SÃO JOÃO	07948
BORAGINACEAE		
<i>Heliotropium indicum</i> L.	CRISTA-DE-GALO	06945
CHENOPODIACEAE		
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	ERVA-DE-SANTA MARIA	05830
COMMELINACEAE		
<i>Commelina nudiflora</i> L.	TRAPOERABA; CAPIM GOMOSO	06641
<i>Tradescantia elongata</i> Meyer	TRAPOERABA	09204

Cont. Tabela 1

FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)	Nº DE REGISTRO HERBÁRIO ESAL
COMPOSITAE		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	CARRAPICHO-DE-CARNEIRO	06662
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	MACELA	08598
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	MENTRASTO	07762
<i>Ambrosia polystachya</i> DC.	CRAVO-DA-ROÇA; CRAVORANA	07931
<i>Baccharis punctulata</i> DC.	CARQUEJA	06588
<i>Bidens pilosa</i> L.	PICÃO; PICÃO-PRETO	07834
<i>Bidens pilosa</i> L. var. <i>radiata</i> Schult. - Bip.	PICÃO	07531
<i>Blainvillea bistrata</i> DC.	PICÃO-GRANDE	07255
<i>Blainvillea rhomboideu</i> Cass.	ERVA-PALHA	06632
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	PERPÉTUA-DO-MATO	09138
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak	LÍNGUA-DE-VACA	07913
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.	BUVA; MARGARIDINHA-DO-CAMPO	07532
<i>Cosmos caudatus</i> H.B.K.	AMOR-DE-MOÇA	09337
<i>Cosmos sulphureus</i> Cav.	AMOR-DE-MOÇA	09136
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	ERVA-GROSSA	07530
<i>Elvira biflora</i> (L.) DC.	MARGARIDA-VERDE	09334
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	PINCEL; ERVA-PINCEL	03817
<i>Erechtites valerianaefolia</i> DC.	CAPIÇOBA	07240
<i>Gulinsoga ciliata</i> (Raf.) Blake	FAZENDEIRO	06552
<i>Gulinsoga parviflora</i> Cav.	PICÃO-BRANCO	07835
<i>Gamochaeta pensylvanica</i> (Willd.) Cabr.	MACELA; MACIO; MELOSO	07314
<i>Hypochoeris brasiliensis</i> Benth. & Hook. ex Gris.	ALMEIRÃO-DO-CAFEZAL	08964
<i>Melampodium divaricatum</i> DC.	ESTRELINHA	08295
<i>Orthopaps angustifolius</i> (Sw.) Gleason	LÍNGUA-DE-VAGA	08711
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	LOSNA-BRANCA; COENTRO-BRAVO	10125
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> O. Kuntze	VERBASCO	07985
<i>Siegesbeckia orientalis</i> L.	BOTÃO-DE-OURO	07571
<i>Solidago microglossa</i> DC.	ERVA-LANCETA	08421
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	SERRALHA	07317
<i>Tagetes erecta</i> L.	CRAVO-DE-DEFUNTO	07233
<i>Tagetes minuta</i> L.	RABO-DE-ROJÃO	07529
<i>Taraxacum officinale</i> Weber	DENTE-DE-LEÃO	07316
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) Gray	MARGARIDÃO	10027
<i>Trixis antimenorhaea</i> (Schrank.) Mart.	ERVA-ANDORINHA; SOLIDÔNIA	11991
<i>Vernonia herbaeca</i> (Vell.) Rusby	ASSA-PEIXE	08365
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	ASSA-PEIXE	07415
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw	ESPINHO-DE-CARNEIRO	07573
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	ZINIA	08074
CONVOLVULACEAE		
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	CAMPAINHA; CORDA-DE-VIOLA	12005
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	CIPÓ-CORAÇÃO; JETIRANA	08596
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissn.	CORDA-DE-VIOLA; JETIRANA	07533
<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	CORDA-DE-VIOLA	07534
<i>Ipomoea longicuspis</i> Meissn.	CARRIOLA; CORDA-DE-VIOLA	04950

Cont. Tabela 1

FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)	Nº DE REGISTRO HERBÁRIO ESAL
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	CAMPAINHA; JETIRANA-ROXA	06554
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	CIPÓ-ESQUELETO; ESQUELETO	02291
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donnel	CAMPAINHA-BRANCA; JETIRANA	06557
CRUCIFERAE		
<i>Lepidium pseudodidymum</i> Thell.	MASTRUZ	08819
<i>Lepidium ruderale</i> L.	MASTRUÇO	07932
<i>Lepidium virginicum</i> L.	MENTRASTO	06582
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	NABIÇA	09125
<i>Sinapsis arvensis</i> L.	MOSTARDA	08292
CUCURBITACEAE		
<i>Momordica charantia</i> L.	MELÃO-DE-SÃO CAETANO	08856
CUSCUTACEAE		
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	CIPÓ-CHUMBO	06556
CYPERACEAE		
<i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb.) Hassk.	TIRIRICA	11988
<i>Cyperus iria</i> L.	TIRIRICA	11990
<i>Cyperus rotundus</i> L.	TIRIRICA	11992
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	CAPIM-ESTRELA	06329
<i>Eleocharis elegans</i> (H.B.K.) Roem. et Schult.	JUNCO-MANSO	10821
<i>Fimbristylis diphylla</i> (Retz.) Vahl.	FALSO-ALECRIM-DA-PRAIA	11989
<i>Fimbristylis miliacea</i> (L.) Vahl.	FALSO-COMINHO	11993
EUPHORBIACEAE		
<i>Croton glandulosus</i> (L.) Muell. Arg.	GERVÃO-BRANCO	07322
<i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) Muell. Arg.	GERVÃO-BRANCO	07933
<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	LEITEIRA	11986
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	AMENDOIM-BRAVO; LEITEIRA	06639
<i>Euphorbia prostata</i> Ait.	QUEBRA-PEDRA-RASTEIRO	12008
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell. Arg.	ERVA-POMBINHA; QUEBRA-PEDRA	08817
<i>Ricinus communis</i> L.	MAMONA; CARRAPATEIRA	06660
GRAMINEAE		
<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitch.	CAPIM-MARMELADA; MARMELADA	12009
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	LÁGRIMAS-DE-NOSSA SENHORA	05994
<i>Cymbopogon densiflorus</i>	—	07506
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	GRAMA-SEDA; CAPIM-FINO	07947
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez	CAPIM-AMARGOSO	09178
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	CAPIM-DE-PÉ-GALINHA	01952
<i>Eragrostis acuminata</i> Doell	CAPIM-MIMOSO; CAPIM-FINO	00571
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	CAPIM-GORDURA; CAPIM-MELOSO	06560
<i>Phalaris canariensis</i> L.	ALPISTE	07928
<i>Rhynchetilum repens</i> (Willd.) Hubbard	CAPIM-FAVORITO	06571

Cont. Tabela 1

FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)	Nº DE REGISTRO HERBÁRIO ESAL
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	CAPIM-RABO-DE-RATO	07543
<i>Sorghum halepense</i> (L.) Pers.	CAPIM-MASSAMBARÁ	05032
LABIATAE		
<i>Hyptis reticulata</i> Mart. ex Benth.	HORTELÃ	08850
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	MENTRASTO	07949
<i>Leonotis nepetaefolius</i> (L.) R. Br.	CORDÃO-DE-FRADE	12011
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	CORDÃO-DE-SÃO FRANCISCO	06572
<i>Marsipyanthes chamaedrys</i> (Vahl.) Kuntze	HORTELÃ-DO-BRASIL	07324
<i>Salvia splendens</i> Sellow	CARDEAL-DO-BRASIL	12017
LEGUMINOSAE		
<i>Aeshynomene elegans</i> Schl. et Cham.	CARRAPICHINHO	06581
<i>Aeshynomene falcata</i> (Poir.) DC.	CARRAPICHINHO	09188
<i>Aeshynomene paniculata</i> L.	CARRAPICHINHO	09189
<i>Chamaecrista nictitans</i> L. subsp. patellaria (Collad) Irwin & Barneby	PENINHA	08323
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	ERVA-CORAÇÃO	08327
<i>Clitoria glycinoides</i> DC.	MATA-CABRA	09193
<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	CHOCALHO; CASCAVEL	07422
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey	CHOCALHO; CASCAVEL	08328
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	BARBADINHO	08325
<i>Desmodium canum</i> (Gmel) Schinz et Thell.	CARRAPICHO	08324
<i>Desmodium purpureum</i> (Mill.) Fawc. et Rendle	CARRAPICHO	08361
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	ARRANHA-CANELA	04376
<i>Mimosa pudica</i> L.	SENSITIVA; MUCHA-CADELA	08290
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin & Barneby	FEDEGOSO; MATA-PASTO	06657
<i>Stylosanthes guyanensis</i> (Aubl.) DC.	ALFAFA-DO-CAMPO	08366
<i>Stylosanthes leiocarpa</i> Vog.	ALFAFA-DO-CAMPO	03925
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	ALFAFA-DO-CAMPO	07945
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	URINÁRIA	09187
LILIACEAE		
<i>Nothoscordum fragrans</i> Kunth.	ALHO-BRAVO	06566
LOGANIACEAE		
<i>Buddleia brasiliensis</i> Jacq.	BARBASCO	07425
LYTHRACEAE		
<i>Cuphea cartagenensis</i> (Jacq.) MacBride	SETE-SANGRIAS; MATA-PASTO	11998
<i>Cypha mesostemon</i> Koehne	SETE-SANGRIAS; MATA-PASTO	09196
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.		06193
MALVACEAE		
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	AZEDINHA	07920
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Garcke	FALSA-GUANXUMA; VASSOURINHA	07921

Cont. Tabela 1

FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)	Nº DE REGISTRO HERBÁRIO ESAL
<i>Pavonia sagittata</i> St. Hil	MALVAVISCO	07908
<i>Sida carpinifolia</i> L.f.	GUANXUMA	10516
<i>Sida cordifolia</i> L.	VASSOURA; GUANXUMA	07915
<i>Sida linifolia</i> Cav.	MALVA-FINA	06672
<i>Sida rhombifolia</i> L.	GUANXUMA; VASSOURA	12003
<i>Sida urens</i> L.	MALVA	07757
<i>Urena lobata</i> L.	GUANXUMA-ROXA	07957
NYCTAGINACEAE		
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	MARAVILHA	08333
ONAGRACEAE		
<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Ha. a	CRUZ-DE-MALA	07113
OXALIDACEAE		
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	TREVO-PELUDO	08293
<i>Oxalis oxypetala</i> Prog.	AZEDINHA; TREVO	09171
PLANTAGINACEAE		
<i>Plantago major</i> L.	TANCHAGEM	08326
<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	TANCHAGEM	10698
POLYGALACEAE		
<i>Polygala paniculata</i> L.	BARBA-DE-SÃO PEDRO	07100
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	VIOLETA; ROXINHA	08321
POLYGONACEAE		
<i>Polygonum acre</i> H.B.K.	ERVA-DE-BICHO	07926
<i>Polygonum capitatum</i> H.B.K.	CABEÇA-ROSA	11999
<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	ERVA-PULGUEIRA	12000
PORTULACACEAE		
<i>Portulaca oleracea</i> L.	BELDROEGA	12012
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	LÍNGUA-DE-VAGA	12004
ROSACEAE		
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	AMORA-SILVESTRE	05971
<i>Rubus rosaefolius</i> Smith.	AMORA-SILVESTRE	08140
RUBIACEAE		
<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) Schum.	POAIA; QUEBRA-TIJEIA	09156
<i>Borreria suaveolens</i> G.F.W. Meyer	POAIA-DO-CERRADO	07831
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F.W. Meyer	CABEÇA-BRANCA	06642
<i>Manettia ignita</i> Schum.	FLOR-DE-SANTO ANTONIO	09186
<i>Relbunium hirsutum</i> Schum.		09202
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	POAIA-BRANCA	12014

Cont. Tabela 1

FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)	Nº DE REGISTRO HERBÁRIO ESAL
SAPINDACEAE		
<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	TIMBÓ	07942
SCROPHULARIACEAE		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	VASSOURINHA	07714
SOLANACEAE		
<i>Datura suaveolens</i> H. et. B. ex Willd.	TROMBETEIRA	07916
<i>Datura stramonium</i> L.	FIGUEIRA-DO-INFERNO12015	
<i>Physalis angulata</i> L.	JOÁ-DE-CAPOTE	06667
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	JOÁ; JOÁ-BRAVO	06644
<i>Solanum americanum</i> Mill.	MARIA-PRETINHA	12002
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	JOÁ; JOÁ-DE-ROÇA	06643
STERCULIACEAE		
<i>Waltheria indica</i> L.	MALVA-PELUDA	06569
TILIACEAE		
<i>Corchorus hirtus</i> L.	VASSOURA	07112
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	CARRAPICHINHO-MIUDO	07954
TROPAEOLACEAE		
<i>Tropaeolum majus</i> L.	CAPUCHINHA; CHAGAS	08853
TURNERACEAE		
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	CHANANA	07357
UMBELLIFERAE		
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) F. Muell.	MASTRUÇO	11985
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	ERVA-CAPITÃO	11997
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	ERVA-DOCE	05319
URTICACEAE		
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	BRILHANTINA	11996
VERBENACEAE		
<i>Lantana camara</i> L.	CAMBARÁ; ERVA-CHUMBINHO	07959
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	MILHO-DE-GRILO	07209
<i>Starchytarphetta cayenensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	GERVÃO; GERVÃO-AZUL	09120
<i>Verbena bonariensis</i> L.	CAMBARÁ-DE-CAPOEIRA	09132

Tabela 2 - Famílias, números de gêneros e de espécies de plantas ruderais ocorrentes na cidade de Lavras, MG.

FAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE
ACANTHACEAE	1	2
AMARANTHACEAE	2	7
ASCLEPIDACEAE	1	1
BASELLACEAE	1	1
BIGNONIACEAE	1	1
BORAGINACEAE	1	1
CHENOPODIACEAE	1	1
COMMELINACEAE	2	2
COMPOSITAE	33	38
CONVOLVULACEAE	2	8
CRUCIFERAE	3	5
CUCURBITACEAE	1	1
CUSCUTACEAE	1	1
CYPERACEAE	4	7
EUPHORBIACEAE	4	7
GRAMINEAE	12	12
LABIATAE	5	6
LEGUMINOSAE	8	18
LILIACEAE	1	1
LOGANIACEAE	1	1
LYTHRACEAE	2	3
MALVACEAE	5	9
NYCTAGINACEAE	1	1
ONAGRACEAE	1	1
OXALIDACEAE	1	2
PLANTAGINACEAE	1	1
POLYGALACEAE	1	2
POLYGONACEAE	1	3
PORTULACACEAE	2	2
ROSACEAE	1	2
RUBIACEAE	4	6
SAPINDACEAE	1	1
SCROPHULARIACEAE	1	1
SOLANACEAE	3	6
STERCULIACEAE	1	1
TILIACEAE	2	2
TROPAEOLACEAE	1	1
TURNERACEAE	1	1
UMBELLIFERAE	3	3
URTICACEAE	1	1
VERBENACEAE	3	4
TOTAL: 41 famílias	122 gêneros	175 espécies

Pretende-se, em uma próxima etapa, caracterizar as prováveis potencialidades econômicas das espécies identificadas, além de fornecer dados sobre sua morfologia, fenologia, etc.

Referências Bibliográficas

- BACCHI, O.; H.F. LEITÃO FILHO & C. ARANHA. 1984. *Plantas invasoras de culturas*. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, v. 3. 308 p.
- BARROSO, G.M.; E.F. GUIMARÃES; C.L.F. ICHASO; C.G. COSTA & A.L. PEIXOTO. 1978. *Sistemática das Angiospermas do Brasil*. São Paulo, LTC/EDUSP, v.1. 255 p.
- BARROSO, G.M.; A.L. PEIXOTO, C.G. COSTA; C.L. ICHASO, E.F. GUIMARÃES & H.C. LIMA. 1984. *Sistemática das Angiospermas do Brasil*. Viçosa, Imprensa Universidade da U.F.V., v. 2. 377 p.
- BARROSO, L.J. 1946. *Chaves para a determinação de gêneros indígenas e exóticos das dicotiledôneas do Brasil*. Rio de Janeiro, Min. da Agricultura/Serviço de Documentação. 2 ed. 272 p.
- BLANCO, H.G. 1982. Ecologia das plantas daninhas; competição de plantas daninhas em culturas brasileiras. In: MARCONDES, D.A. et al. Controle integrado de plantas daninhas. São Paulo, CREA. p. 43-75.
- BRANDÃO, M. & L.H.S. CUNHA. 1982. Meios de dispersão empregados por plantas daninhas. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 8(87): 4-10.
- BRANDÃO, M.; M.L. GAVILANES & J.P. LACA-BUENDIA. 1990. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. *Daphne*, Belo Horizonte, 1(1): 22-25.
- BRANDÃO, M.; J.P. LACA-BUENDIA & M.L. GAVILANES. 1982. Principais plantas daninhas no Estado de Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 8(87): 18-26.
- BRANDÃO, M.; J.P. LACA-BUENDIA & M.L. GAVILANES. 1991. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. *Daphne*, Belo Horizonte, 1(3): 13-16.
- BRANDÃO, M.; M.L. GAVILANES, L.H.S. CUNHA, J.P. LACA-BUENDIA & C. CARDOSO. 1984. Plantas consideradas daninhas para culturas como fonte de néctar e pólen. *Planta Daninha*, Campinas, 7(2): 1-22.
- BRANDÃO, M.; M.L. GAVILANES, L.H.S. CUNHA, M.A. ZURLO, & C. CARDOSO. 1985. Novos enfoques para plantas consideradas daninhas. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 11(129): 3-12.
- CERVI, A.C. & O.A. GUIMARÃES. 1975. Catálogo das plantas ruderais da cidade de Curitiba. *Tribuna Farmacêutica*, Curitiba, 43(1-2): 1-20.
- CERVI, A.C.; O.A. GUIMARÃES, R.R.B. NEGRELLE, D. SBALCHIERO & M.C.A. CONCEIÇÃO, 1987. Catálogo das plantas ruderais da cidade de

- Curitiba-PR. Estudos preliminares - II. *Revista do Setor de Ciências Agrárias*, Curitiba, 9: 157-163.
- CERVI, A.G.; O.A. GUIMARÃES, L.A. ACRA, R.R.B. NEGRELLI & D. SBALCHIERO. 1988. Catálogo das plantas ruderais da cidade de Curitiba, Brasil. Estudos preliminares - III. *Acta Biológica Paranaense*, Curitiba, 17(1, 2, 3, 4): 109-139.
- FERREIRA, M.B.; G.A.R. MACEDO & J.P. LACA-BUENDIA. 1984. Plantas daninhas com possibilidades de forrageiras para bovinos em condições de cerrado. *Planta Daninha*, Campinas, 7(1): 41-48.
- GAVILANES, M.L.; M. BRANDÃO & C. CARDOSO. 1987. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais, de uso popular. *Oreádes*, Belo Horizonte, 8(14/15): 34-47. (Anais do Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, 7, Belo Horizonte, 1982).
- GAVILANES, M.L. & M. BRANDÃO. 1991. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do município de Lavras, MG. *Daphne*, Belo Horizonte, 1(2): 44-50.
- KUHLMANN, J.G.; P. OCCHIONI & J.I.A. FALCÃO. 1947. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. Arquivos do *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 7: 43-133.
- LEITÃO FILHO, H.F.; C. ARANHA & O. BACCHI. 1972. *Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo*. São Paulo, Hucitec. v. 1. 291 p.
- LEITÃO FILHO, H.F.; C. ARANHA; O. BACCHI. 1975. *Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo*. São Paulo, Hucitec - Agiplan. v. 2. 305 p.
- LISBOA, M.A. 1956. Aspectos da flora ruderal de Ouro Preto. In: Anais do V. Congresso Nacional de Sociedade Botânica do Brasil. Porto Alegre, 1954. Sociedade Botânica do Brasil, p. 133-146.
- LORENZI, H. DE. 1982. *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais*. Nova Odessa, Ed. do autor. 425 p.
- MARZOCA, A. 1957. *Manual de malezas*. Buenos Aires, INTA, 530 p.
- PEREIRA, C. & F.V. AGAREZ. 1974. Estudo das plantas ruderais do Estado da Guanabara. *Leandra*, Rio de Janeiro, 3/4(4-5): 67-63.
- PEREIRA, C. & F.V. AGAREZ. 1977. Estudo das plantas ruderais do Estado do Rio de Janeiro - II. *Leandra*, Rio de Janeiro, 6/7(7): 77-93.
- PITELLI, R.A. 1985. Interferência de plantas daninhas em culturas agrícolas. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 11(129): 16-27.
- POTT, V.J. & A. POTT. 1985. Flórua ruderal da Cidade de Corumbá, MS. In: Anais do XXXVI Congresso Nacional de Botânica, 36, Curitiba, 1985. IBAMA, v. 2, p. 519-535.